

# EDITORIAL

**Luciana Carrupt Machado Sogame**

Professora da Escola Superior de Ciências  
da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

O número atual dos Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia marca o início do seu quarto ano de publicação. Comemora a sua classificação no QUALIS/CAPES - Quadriênio 2013-2016 como B2 na área de Ensino, B3 na área de Serviço Social, B4 nas áreas de Saúde Coletiva, Interdisciplinar, Enfermagem e Educação Física e B5 na área de Medicina II e Arquitetura, Urbanismo e Design.

Este número é lançado num momento onde a nossa categoria profissional em conjunto com usuários, profissionais, educadores e gestores de saúde participaram do processo de construção da minuta de Reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Fisioterapia. Até o momento foram realizados 27 Fóruns, em todos os estados brasileiros e o Distrito Federal, com 1910 participantes, que representavam Instituições de Ensino Superior, Associações de Especialistas, Sindicatos, Executiva Nacional dos Estudantes de Fisioterapia- ENEFI, Presidentes e conselheiros do Conselho Federal – COFFITO e dos Conselhos Regionais - CREFITO, Secretarias e Serviços de Saúde. Uma análise preliminar dos relatórios das Oficinas de Reformulação das DCNs foi apresentada no III Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, XXVI Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e V Congresso Nacional da Fisioterapia na Saúde Coletiva realizado em setembro de 2016 em Brasília/DF.

Nesta edição são apresentados seis artigos e um resumo de dissertação que discutem temas relacionados à formação em saúde, trabalho e fisioterapia. Os textos abordam os seus objetos de pesquisa

com uma diversidade de métodos, que caracterizam estudos quantitativos e qualitativos, demonstrando que existem vários caminhos, que podem ser percorridos, para se chegar ao que é considerado por alguns o fim, e para outros, o começo de uma nova trajetória para o desenvolvimento do conhecimento.

Entre os estudos há pontos de tangência e dispersão, mas os artigos retratam o que foi definido, no primeiro editorial, como proposta para o escopo da presente revista. Ser um veículo para divulgação das iniciativas que “fortalecem o sistema de saúde e as políticas públicas de saúde, e conseqüentemente, proporcionam benefícios à saúde da população” e também de produções de “conhecimento com relevante valor de uso para os profissionais da saúde e usuários, e que muitas vezes permanecem apenas no mundo acadêmico, e não são incorporados no cotidiano dos espaços onde se produz saúde”.

Em plena harmonia com o momento de discussão das DCNs, o trabalho “O currículo para a formação do fisioterapeuta e sua construção histórica” propõe algumas reflexões sobre a construção dos diferentes currículos de fisioterapia, ao longo de 67 anos, e discutem a necessidade de mudança na formação considerando o modelo de atenção à saúde, a partir da reforma sanitária, desencadeada na década de 1980 e a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS).

No contexto onde o SUS tem a importante função de ordenar a formação de trabalhadores na área da saúde e tem o papel de garantir serviços à sociedade o artigo “Formação para o trabalho no SUS: um

olhar para o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e suas categorias profissionais” traz uma análise da percepção dos acadêmicos do último período dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional sobre os impactos da formação na aquisição de competências e saberes para atuação no NASF. Os autores reforçam a necessidade de mobilizações para envolver múltiplos atores, com o objetivo da integração ensino-serviço e a reorientação da formação profissional.

Não se pode pensar sobre os atores responsáveis pela formação do profissional de saúde, sem se refletir sobre o trabalho docente. Ao encontro desse debate, nesta edição, temos a chance de conhecer os impactos das condições de trabalho dos docentes de uma instituição pública e suas necessidades físicas e psicológicas para/com a docência.

A presente edição também conta com o artigo que traz uma revisão bibliográfica dos últimos 10 anos, com o objetivo de discutir as diversas modalidades de tratamento, farmacológicas e fisioterapêuticas, para a espasticidade. Entre as conclusões os referidos autores afirmam que existem uma ampla variedade de métodos para o tratamento da espasticidade, no entanto, ainda não existe um consenso sobre as modalidades mais eficazes para a reabilitação.

No artigo “Qualidade de sono e sua relação com fadiga em indivíduos com esclerose múltipla” é possível conhecer esta relação, o impacto na vida dessas pessoas e como a fadiga e os problemas de sono parecem ser multifatoriais e apresentam diferentes formas de manifestação

Os autores Sephora Alves Costa, João Adriano de Barros e Arlete Ana Motter a partir do relato de experiência de uma paciente portadora de Charcot Marie Tooth (CMT), com disfunção diafragmática, apresentam as recomendações para seu tratamento e reforçam que a realização de um programa de reabilitação, seja motor ou respiratório, é necessário para manutenção da funcionalidade e para a maior independência.

Por fim é apresentado o resumo da dissertação que nos desperta o interesse em conhecer qual a percepção dos profissionais fisioterapeutas atuantes em um Hospital Universitário sobre as competências, valores e práticas essenciais ao fisioterapeuta para a atuação resolutive. Bem como, compreender a visão desses profissionais sobre a contribuição da formação e da experiência cotidiana no desenvolvimento de sua prática profissional.

Esperamos que os trabalhos aqui apresentados possam contribuir para o enriquecimento das discussões sobre a formação e atenção à saúde de qualidade.

A todos uma boa leitura!